

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XX - Número 1,
novembro de 2017

O ping-pong ...e as relações

Eu sou uma bola de Ping Pong,
alcanço as pessoas de duas ou
de quatro.
Salto para frente e para trás.
Elas respondem uma ou outra
sempre com os olhos sobre mim.
A minha missão?
Ligar as duas, ou quatro
na amizade,
Oh, como riem, gritam,
grasnam, dizem!
Tudo sobre o meu comportamento
Querem que eu esteja sempre sobre a mesa
mas às vezes eu escapo, e que berro!
Me agrada quando com gentileza me tratam,
Porém, quando me batem com força
Muito me agrada!
Bam! Veloz como um relâmpago!
Voo de um a outro com a velocidade da luz.
Con a máxima concentração me golpeiam.
Me esforço para permanecer sobre a mesa.
Ma sou feliz!
Eu entrelaço uma incrível teia
de conexões
e elas? Inconscientes da minha missão!



O jogo de ping-pong tem muito o
que dizer com a dinâmica e a beleza
das relações. Eu fiz minha, esta re-
flexão depois de haver escutado uma
poesia que Ir. Márcia compartilhou
durante um encontro comunitário.
Com imagens vivazes e dinâmicas,
nos descreve a missão de uma sim-
ples bolinha de ping-pong.

Esta se move veloz entre os gritos festosos de
quem se diverte a jogar, se tornando o interesse
de cada uma.

Involuntariamente nos ajuda a construir tanto
de nós. Ela une os dois jogadores, entrelaça e co-
necta na amizade. Se deixa cair, bater, pular...
como um relâmpago, mas permanece conscien-
tamente fiel à sua missão.

O olhar simples, contemplativo, de Ir. Marcia
onseguiu fazer-nos ver além da aparência das
coisas a delicada teia de conexões que a bolinha
tece no seu vai e vem.

Tecer relações evangélicas é também uma
das chamadas dos Atos da Assembleia Geral de
2017 e é a resposta que as comunidades ASC
querem dar à fragmentariedade e ao individua-
lismo que está presente no mundo.

A comunidade, espaço sagrado de comunhão
e de acolhimento das nossas diversidades, nos
desafia cada dia a sair do EU para construir o
NÓS. Este exercício quotidiano nos tornará ca-
pazes de abraçar o mundo e de sentir, na carne e
no sangue, a dor e a alegria do caro próximo.
É por isto que nós Adoradoras caminhamos
sobre as estradas do mundo, empenhando-nos a
ser "sacramento de unidade" porque este é dom
precioso que Deus fez à humanidade, graças ao
Sangue que Jesus derramou sobre a cruz. Uma
herança, a nossa que, se vivida na fé, é chamada
a fazer a diferença.

No nosso modo de viver, nas escolhas que
fazemos, no modo de realizá-las é resposta a
"força profética do como" que faz a diferença.
Assim que viveram as nossas irmãs Mártires da
Fé e da Caridade.

Com coragem e profecia tecer relações
evangélicas para ser no mundo como sacramen-
to de união e comunhão na fé.

Ir. Maria Grazia, asc

Editorial - Il ping- pong ...e le relazioni

Espaço Administração Geral
Saudação e Agradecimento

Do Mundo ASC
Área Continental Europa: Albânia - Polónia- Itália
Área Continental Americas: Estados Unidos
Area Continental Ásia: Índia

Eventos
Outubro Missionário: Jornada Missionária Mundial
Adoradoras Mártires da Caridade e da Fé

Na Congregação
Jubileu
Voltaram à Casa do Pai



Celebração da Passagem de Administração



Desejamos agradecer brevemente pela participação tão sentida a esta celebração intensa e comovente.

Um momento forte no qual fizemos experiência do terno e forte Amor do Senhor que nos precede e nos acompanha com carinho e paciência oferecendo-nos cada vez, um pouco mais de vida para nós e para os outros.

Agradecemos ao Padre Oliviero Magno CPPS, irmão e amigo da nossa Congregação, por ter compartilhado a Palavra de Deus, e por ter-nos ajudado a celebrar o misterio de Cristo na nossa vida e a cada um de vocês convidados a compartilhar desta alegria.

Agradecemos a todos os sacerdotes, os seminaristas, a comunidade internacional, a todas as asc reunidas das comunidades e vocês amigos.

Encontrar-nos em torno do cálice do Amado Cordeiro é seguramente a oportunidade mais ampla para manifestar-nos reciprocamente aquela vizinhança, aquele apoio e aquela confiança da qual necessitamos quando nos encontramos defronte a um novo início.

A paciência infinita de começar... mantendo vivo o desejo de fazer constantemente experiência da novidade que somente Deus pode por no íntimo do nosso coração.

São tantos os sentimentos com os quais iniciamos este serviço à Congregação... Temor e tremor... Temor pela consciência do que o Senhor se propõe através de convites inesperados, tremor pelo medo de não ser capazes de responder plenamente à sua vontades.

Mas estamos aqui para reconfirmar a



nossa adesão amorosa ao Senhor que não se cansa de conduzir-nos sempre mais além de nós mesmas no dom e na obediência nua da fé. Estamos aqui para reconfirmar o nosso "Sim" ao Senhor... que

roubou o nosso coração.

Celebramos a eucaristia na qual todas, na modalidade única e singular, renovamos com consciência nova a nossa pertença íntima e profunda ao Amado Esposo que nos conduz pelos caminhos inexplorados, pedindo-nos simplesmente um dócil abandono.

Há uma palavra que ressoa repetidamente na liturgia de hoje e que é o convite profundo que o Pai nos sussurra docemente desafiando o nosso coração muitas vezes dividido... entre "deveres servis" e "desejos de amor de filhos/as": obedecer com radicalidade ao Amor excessivo e sem medidas de Deus.

Saboreamos um dos textos mais belos da Escritura: o hino a Cristo esvaziando-se por nós e pela nossa salvação. O Padre Oliviero, na sua homilia, partiu para nós esta Palavra... E também eu, permitindo-me, tentarei timidamente compartilhar um pensamento... que é sentimento orante, amadurecido na minha prece pessoal e que aqueceu o meu coração.

Paulo, com tons acalorados, nos entrega a cada um de nós um programa de vida, hoje, de modo particular, sinto esta Palavra para nós, chamadas a servir a Congregação para os próximos seis anos. É uma palavra forte, exigente... dura... dirigida a mim, a ti Mattjia, a ti Wieslawa, a ti Bridget, a ti Dani... é para ti Manuela, para ti Maria Grazia... para nós que iniciamos este caminho fascinante de



colocar-nos humildemente nos caminhos de Cristo para aprender ainda dele o que significa fazer-se dom neste serviço de guia à Congregação.

Desejamos colocar-nos na escola do Mestre para assumir os seus mesmos sentimentos (Fil. 2,5) e aprender a obediência nua da fé (cfr Fil. 2,8) ... terremos fixo o olhar sobre Ele a fim de que esta nossa frágil resposta de amor exprima um a mais de vida para cada ASC presente no mundo e transforme a nossa vida.

Desejamos ser Evangelho que todos possam ler através das nossas escolhas, procurando traduzir a obediência no dedicar a vida àquilo que a torna verdadeira, amando cada pessoa, buscando a beleza que cura o coração, o sentido de cada coisa e a harmonia fecunda de cada encontro.

Escutaremos os desejos e os sonhos de cada ASC e procurando modalidades concretas para mover pequenos passos juntas rumo ao futuro que Deus está sonhando para a nossa Congregação.

Procuraremos realizar as escolhas em fidelidade ao sonho de MDM..., individualizando os meios e modalidades simples, mas novas para desenvolver percursos, para viver os desafios do hoje. Não faremos grandes coisas, mas procuraremos ser uma pequena chama posta sobre um candelabro simplesmente para doar um pouco de luz e para alegrar aqueles que desejam deixar-se esquentar pela sua chama.

Escolhemos o caminho da contemplação para maturar aquela disposição interior que nos ajudará a responder ao grito do Sangue.

Daremos uma resposta concreta aos chamados que temos recebido nos Atos AG 2017 coenvolvendo todas e buscando escutar as vozes de cada uma e deste nosso mundo que constantemente nos interpela e nos desafia a ser igreja em saída.

Deixaremos que o nosso carisma flua nas nossas escolhas procurando não por resistência à potência curadora e reconciliadora do Sangue de Cristo.

Disponer-nos-emos com docilidade e abertura de coração em escuta da Palavra, para que nos transforme e eleve a nossa existência até àquilo que a torna autêntico dom para os outros procurando, na nossa

relação com o Senhor e entre nós, a coragem de expor-nos, de comprometer-nos, apaixonar-nos sempre mais profundamente pela nossa missão comum na Igreja, abrindo o coração à hospitalidade escolhendo fazer crescer a vida.

Neste caminho não estaremos só... porque percorreremos juntas este caminho traçado por MDM, por Serafina Cinque, pelas coirmãs Martires da Caridade e da Fé e por toda adoradora que nos tem precedido e daquelas que caminham a nosso lado.

Seguiremos o caminho traçado pela Administração que nos precedeu, pela visão que como Congregação estamos adquirindo. Caminharemos juntas, de acordo.



Nenhuma é excluída... todas chamadas juntas a colaborar em abertura ao Espírito para a unidade global.

Continuem a rezar por nós.

Acompanhem-nos com a confiança de que o Senhor se serve daquilo que é pequeno e frágil para fazer grandes coisas.

A lógica evangélica é a lógica da pequenez, do inédito, do possível sobre o nosso impossível... Crer nisto é estar abertas à obra de Deus e à experiência da fé.

O Senhor se faça sempre mais espaço nas nossas vidas e esvaziando-nos de nós mesmas nos encha de Si e daquela Caridade que somos chamadas a "retratar e refletir" (CdV 2).

Ainda obrigada de coração.

*Ir. Nadia Coppa, ASC
Superiora geral e colaboradoras*



Área Continental Europa
Missão Albânia

... 25 anos graça a Seu Sangue!

A 30 de setembro de 2017 em Durazzo celebramos o jubileu do nosso retorno a Albânia. Não podemos deixar de fazer memória daquele longínquo 1940, ano em que era aberta a primeira comunidade ASC em Lushnje (centro-sul). As irmãs serviram ao "caro próximo" em condições muito difíceis, até quando foram constrangidas pelo regime ditatorial a deixar o país em 1946. A dor e o sofrimento das nossas mães se tornaram aquela semente fecunda que germinou em 1992, ano em que as ASC retornaram e abriram a comunidade em Durazzo (centro), depois em Mamuras (centro-norte).

Durante estes anos, na nossa pequenez, procuramos testemunhar o amor de Deus na nossa vida, mediante os diversos ministérios. O Sangue de Cristo se derramou na nossa vida e nos tem transformado em "pequenos canais", por onde ainda passa o Sangue da redenção, da reconciliação, o Sangue que doa vida, que cura as feridas ... "Fazer conhecer a todos o Amor Crucificado Jesus" foi e é a nossa maior pressa. Sim! Tornar conhecido aos nossos irmãos e irmãs que o Sangue do Filho de Deus foi derramado também por eles, não ob-



stante não o soubessem, porque vividos sob um regime que proclamava a morte de Deus.

Os festejos da memória de quanto o Senhor tem agido em nós e conosco tiveram como momento culminante a Celebração Eucarística presidida por S.Excia. Mons. George Frendo, arcebispo da arquidiocese

de Tirana - Durazzo. Concelebraram o Núncio apostólico S.Excia. Mons. Charles John Brown, o novo bispo da diocese de Rrëshen, S.Excia. Mons. Gjergj Meta e outros numerosos sacerdotes. No entanto foram aqueles que se uniram à celebração para render graças a Deus pela nossa presença nestes anos, entre os quais também religiosos e religiosas de outras congregações.

Depois da Celebração Eucarística, seguiu-se uma mesa redonda, em torno da qual o passado tomou voz e por alguns instantes se tornou presente, tangível, mediante o testemunho daqueles que estes anos tem caminhado conosco.

Em seguida um momento de ágape fraterno para continuar a compartilhar ainda juntas o pão e a vida ...

Quantos sorrisos de reconhecimento e também algumas lágrimas de comoção, quantos apertos de mão, quantos abraços, quantos SGRADDECIMENTOS ... quanta alegria indizível!

O que dizer?! Só obrigada!

Graças ao Senhor pela sua fidelidade durante estes anos e a todos aqueles que em diversos modos tem colaborado conosco na missão: coirmãs, coirmãs, missionários, voluntários, amigos, benfeitores etc...

O Seu Sangue seja a nossa esperança e a nossa força no caminho! Com a memória do passado no coração, procuramos viver plenamente o presente, projetadas rumo ao futuro entregando-nos ao Amor Crucificado ...

Ir. Lirie Mëhilli, ASC





Área Continental Europa
Região Polônia

Jornadas Gasparinas da Juventude

De 20 a 25 de fevereiro e de 17 a 20 de agosto de 2017 se realizaram as Jornadas Gasparinas da Juventude a Czestochowa, organizadas pelos CPPS.

Já a nove anos os Missionários CPPS organizam estas jornadas utilizando a área anexa ao Santuário do Sangue de Cristo. Colaboram com diversas congregações, mas sobretudo com as Adoradoras e as Missionárias do Sangue de Cristo. A este encontro participaram também as Irmãs de São José.

O objetivo destas jornadas é ajudar os jovens que buscam o próprio lugar na vida, mas sobretudo dar a possibilidade de apreender a criar relações mais autênticas para construir a comunidade.

Acompanhei um grupo de moças e rapazes de cerca de quinze anos e durante o encontro fiz-lhes uma simples pergunta: "Que coisa te agrada fazer no tempo livre, qual é a tua paixão?". Fiquei perturbada ao ouvir me responderem: "Vivo... vivo... aborrecido... passo tanto tempo deitado no sofá". Por três dias eu, ASC, com os Missionários CPPS, as Missionárias do Sangue e as Irmãs de São José tínhamos tentado demonstrar aos nossos jovens amigos que existem muitos modos de transcorrer o tempo livre e também de compartilhá-los

com os outros.

A primeira lição apenas chegaram foi a de dormir em tendas e não em quartos cômodos com as camas e os banheiros.

Dentre os temas apresentados foi aquele do ser humano entendido como uma unidade psicofísico-espiritual.

As moças e os rapazes participaram dos laboratórios sobre ser homem e mulher.

O testemunho da Senhora Dagmara sobre a sua conversão e de toda a sua família permaneceu impressa nos jovens. Extremamente fascinadas ficaram as recordações de Judite sobre o padre Joaquim Badeni OP, o místico contemporâneo. Ficamos tocados pelos testemunhos dos missionários leigos que narraram sobre a sua experiência de Deus nas Filipinas e no Centro de Reconciliação

em Chicago.

Houve muitos encontros de oração com a Palavra de Deus, laboratórios de fitness, de arte, culinária, de dança, de trabalhos manuais. O concerto do grupo juvenil hip-hop cristão foi uma experiência grande e alegre. Como sempre ao fim das jornadas, pedi aos meus jovens amigos o que levariam para casa, qual foi para eles a maior descoberta. Disseram duas coisas: o encontro com a Palavra de Deus - lectio divina e o trabalho feito juntos durante os laboratórios.

Vivi uma outra experiência dos jovens: não querem mais viver comodamente sobre o sofá porque tem os seus desejos e os seus sonhos; faltam-lhes as guias que os ajudem a realizá-los e a vivê-los.

Ir. Tatiana Studentowa, ASC





Área Continental Europa
Região Itália

Cantarei ao meu Dileto Passagem de Administração Regional



No passado 8 de outubro, em Acuto, as ASC viveram um momento importante e particularmente significativo para a Região Itália: a nova

Administração Regional, eleita durante a sessão eletiva celebrada em Ariccia de 21 a 25 de agosto, assumi oficialmente o encargo de guia da nossa Região para o sexênio 2017-2022. Durante a Eucaristia celebrada na igreja da Casa Mãe, entre sentimentos de gratidão pelo caminho feito pela precedente administração, Ir. Nicla Spezzati e os membros do novo Conselho acolheram a responsabilidade de acompanhar, guiar e apoiar o caminho da região neste tempo de significativas transformações.

Estavam presentes à festa os membros da Administração Geral e numerosas adoradoras provenientes de diversas comunidades.

Ir. Nicla, na sua saudação expressou o desejo e a chamada de dar prioridade ao cuidado amoroso e de cada irmã da Região, a exemplo de Maria de Mattias a qual, entoando o seu cântico de amor pelo Seu dileto, cultivou cada dia a “vinha” confiada a ela pelo Senhor, unida à vida de todas as asc.

Em Acuto, tudo fala de Maria De Mattias, e foi muito belo advertir a sua presença de irmã e mãe. A Ela temos confiado o caminho do próximo sexênio e de Acuto, onde tudo iniciou, abrimos o coração à esperança de um crescimento na unidade.

O Padre Terêncio Pastore, provincial dos CPPS, junto com outros confrades e seminaristas, presidiu a solene concelebração, proclamando a parábola da vinha, que a liturgia dominical nos

propunha. Depois de ter partilhado a Palavra, junto com o celebrante invocamos o Espíri-

to Santo e vivemos o rito de passagem. Aos pés do altar os membros da administração que saía entregaram à nova administração a lâmpada da Região.

Erguendo a lâmpada Ir. Nicla expressou a sua vontade de servir à Região para sustentar o caminho de cada irmã no cumprimento da própria consagração batismal, na sequela do Senhor Jesus, em uma vida de adoração e de serviço apostólico.

Na conclusão da solene celebração houve a homenagem floral ao altar de Maria De Mattias. Diante da relíquia da Santa continuamos a invocar a sua benção a fim de que a sua sabedoria possa sustentar e iluminar as escolhas e as decisões que serão tomadas para o bem da região.

A nova administração que nos guiará na escrita de novas e fascinantes páginas de vida das ASC, desejamos exprimir o nosso agradecimento pelo dom recebido através dos sentimentos de esperança de Santa Maria De Mattias: “As minhas esperanças estão postas nos méritos do Sangue Preciosíssimo de Cristo, e espero não ficar confusa. Ele é Aquele, que me dá este grande desejo de ajudar o caro próximo nos tempos presentes, adotando todos os meios possíveis para que os pobres pecadores se convertam de coração a Deus. Neste instituto encontraremos todos os tempos, enquanto estamos dispostas de sempre fatigar, e de dar também a vida pela saúde das Almas”, (Cart. 30).

Ir. Monica Rini, ASC



Mês Missionário Mundial

Desde 1926, outubro é um período especial para quantos trabalham e apoiam a ação missionária da Igreja: é o mês dedicado à Missão. Um período que culmina no domingo 22 de outubro com a Jornada Missionária Mundial. O slogan desta 91ª Jornada Missionária Mundial foi “A messe é grande”. Se trata de uma expressão de Jesus que se encontra nos evangelhos de forte valência missionária. De fato, na assim chamada aldeia global, são ainda tantas as periferias geográficas e existenciais onde é urgente anunciar e testemunhar a Bona Nova.

A Igreja é missionária por natureza; se não o fosse, não seria mais a Igreja de Cristo, mas uma associação entre muitas outras, que bem rápido terminaria por

exaurir o próprio objetivo e desaparecer, disse o Papa Francisco. Por isso, somos enviados a fazer-nos algumas perguntas que tocam a nossa própria identidade cristã e as nossas responsabili-



dades de crentes, em um mundo confuso por tantas ilusões, ferido por grandes frustrações e lacerado por numerosas guerras fratricidas que injustamente atingem especialmente os inocentes. Qual é o fundamento da missão? Qual é o coração da missão?

O mês de outubro nos permite fazer memória grata de irmãs, testemunhas credevéis do Amor infinito de Deus; é o mês em que, nós Adoradoras do Sangue de Cristo recordamos das discípulas missionárias que gastaram toda a sua vida para anunciar o Evangelho não só com as palavras, mas com a sua vida: as Mártires da Caridade e da Fé, a Venerável Serafina Cinque. O seu exemplo e o seu estilo de vida nos encorajam a viver a medida alta do Amore e nos desafiam a fazer do ordinário, o lugar extraordinário da gratuidade e da doação. No seu modo de fazer, de viver, de escolher, encontramos «a força profética do como» que confere significado ao nosso ser Adoradoras do Sangue de Cristo.» (Atos AG 2017).

*Área Continental Ásia
Região Índia*

Operários imigrantes na Escola de Aradhana



A comissão para imigrantes da diocese de Bangalore, junto com as Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, a 1 de outubro de 2017, na escola das Adoradoras de Aradhana em Bangalore, organizaram um seminário de um dia para os operários imigrantes das fábricas de roupas. Os participantes eram cerca de 400 de diversas proveniências e etnias como Jharkhand, Assam, Bengal, Bihar, Madhya Pradesh, Chhattisgarh, Orissa, e todo o Nordeste com sacerdotes e religiosas que trabalham no ministério para os migrantes. As Adoradoras empenhadas no ministério se fatigaram muito para obter dos diretores das fábricas a jornada livre para os trabalhadores.

Começaram a jornada com uma saudação formal de acolhimento guiado pelos membros do grupo: “Despertar Espiritual” (SRM) os quais desenvolvem



este ministerio de animação e cuidado dos migrantes na cidade de Bangalore em favor daqueles provenientes do nordeste da Índia sobretudo para aqueles provenientes de Arunachal Pradesh. A este seguiu-se a prece de louvor, de agradecimento, a compartilhar da Palavra de Deus e os testemunhos de alguns trabalhadores, tudo vivido em um clima de alegria.

A celebração eucarística foi presidida pelo Rev. Mons. S. Jayanathan, vigário geral para a Diocese de Bangalore, e concelebrada por sacerdotes de outras congregações religiosas todos empenhados no ministerio dos migrantes. Aos participantes foi dada a oportunidade de nutrirem-se espiritualmente, através da confissão, da escuta, da partilha.

Durante a homilia o vigário geral disse: “Nós estamos orgulhosos da sua presença em nosso meio e queremos bem a vocês. Asseguramos todo o nosso apoio no desejo de que vocês se sintam em casa e de sonhar um futuro melhor.”

A isto se seguiu o momento cultural durante o qual cada grupo por proveniencia se exibiu em uma dança em trajes tradicionais. O Dr. Muktha Tigga MBBS, proveniente de Rourkela Orissa, que trabalha como médico da fábrica junto a Aditya Birla em Bangalore ajudaram os participantes tratando de temas de higiene e de assistência sanitária e falando dos métodos de prevenção das doenças profissionais. Aos participantes foi dada ainda a possibilidade de esclarecer dúvidas sobre problemas inerentes à saúde. O senhor Pawan Kuldip Kerketta, de Rourkela Orissa, que trabalha como relator no centro de tecnologia (Thoucentric Technology) em Bangalore iluminou os participantes explicando as leis sobre direitos e deveres dos trabalhadores, os

problemas relativos a esses e as estruturas de apoio disponíveis sobre o território. O Senhor Anil Ddung de Simdega Jharkhand, diretor de marketing em uma fábrica de confecções em Kohlapur, partilhou com os participantes alguns aspectos que podem servir de ajuda na emancipação na indústria de confecções. Ele comentou que esta experiencia foi como um “retorno à casa” poder compartilhar com irmãos e irmãs.

A senhorita Batima Sagma, uma das participantes, compartilhou a sua alegria e disse: “somos gratos à comissão para os migrantes que cuida de nós nesta situação”. A sr.a Namita Lakra que trabalha na fábrica dos vestidos faz três anos disse, “me sinto afortunada de poder participar em um seminário como este”.

Ao final deste seminário, depois de ter escutado os

problemas dos trabalhadores, foi decidido criar um sportello para ajudare, com a presença e a profissionalidade, os trabalhadores imigrados, de todos com as pessoas disponíveis a ajudá-los.

Foi uma ocasião especial para muitas jovens e outros grupos poder participar em um seminário como este, fora do lugar de trabalho. Padre Edward Thomas, SDB, subsecretário, Padre Shaju Kalap-



purakkal SCJ, secretario executivo e outros membros da comissão para os migrantes da arquidiocese de Bangalore expressaram a sua gratidão aos trabalhadores das fábricas de ornamento os quais fizeram um grande sacrificio para poder participar neste seminário.



Pela Justiça e o Cuidado pela nossa Casa Comum

As Adoradoras da Região dos Estados Unidos em associação com LANCASTER AGAINST PIPELINES (LAP) na luta pela justiça e o Cuidado pela nossa Casa Comum.

As Adoradoras do Sangue de Cristo, por três anos, tem resistido ao pedido de assinar o documento sobre direito de passagem” em favor da companhia multinacional Transco/Williams, para o projeto da construção de um gasoduto chamado Sunrise Atlantic.

A construção do gasoduto atravessaria o terreno de propriedade das Adoradoras no West Hempfield Township, Lancaster County, PA., A região dos Estados Unidos recusou aceitar a oferta da companhia porque as Adoradoras dos Estados Unidos consideram este gasoduto uma



violação das suas profundas convicções religiosas.

Em 2005, de fato, as Adoradoras dos Estados Unidos escreveram uma declaração a respeito da Terra, que depois foi aprovada e aceita pela Assembleia Regional em outubro do mesmo ano. Os três valores chave: - honra a sacralidade da terra, considera a terra como um santuário onde cada forma de vida é protegida, guarda a terra porque é dom de beleza, sustento e herança para as futuras gerações - de modo simples, exprimem isso e dela refletem a

visão e os valores .

Durante o verão de 2016 as irmãs receberam, da parte dea Lancaster Against Pipelines (LAP), o pedido de construir uma capela no terreno em questão onde as pessoas pudessem se reunir para rezar. A esperança era que o povo pudesse se reunir não só para rezar mas também para refletir sobre o justo e santo uso da Terra. assim as Adoradoras se tornaram apoiadoras da causa da LAP.

Algumas semanas faz as Adoradoras expuseram causa civil contra a corporação que se valia da lei do “direito” de uso do território de domínio ancestral. (Este “direito” permite às corporações de tomar posse legal da parte do terreno requerido mesmo sem o consenso do proprietário.)

Não obstante a recusa das adoradoras de cooperar com o projeto deles, a Transeco conseguiu obter da Comissão Federal Regulatória para a energia (FERC) a permissão de construir, manter e funcionar um gasoduto sobre aquele território em favor do projeto Atlantic Sunrise. Mesmo se a ordem da corte acerca dos direitos sobre o domínio ancestral é efetivo, Transeco decidiu de não remover a capela mas de construir-nos uma cancela tão alta para cobri-la e isolá-la. Nós estamos esperando a resposta da corte sobre o caso do direito civil. Durante esteo tempo as ASC e a LAP e o povo empenhados no cuidado pela Terra, se reúne regularmente perto da capela para rezar, cantar, e para uma manifestação de desobediência não violenta.

Para todos aqueles que eatão empenhados nesta forma de

resistencia a presença da capela, por toda a duração do tempo, representa o sinal tangível de testemunho dea crença sobre a sacralidade da Terra.

Aiém disso representa a nossa



profunda decisão de reagir como comunidade contra a avareza e a profanação dos recursos naturais feita pelas companhias multinacionais.

Vai como: www.wearelanca-ster.org e Facebook: Lancaster Against Pipeline ou também sobre a página web das ASC dos Estados Unidos www.adorers.org/stand-for-justice. Para saber mais podes carregar as declarações sobre a Moral da Terra e atualizar-te sobre como as ASC dos Estados Unidos, em associação com outros grupos, respondem ao chamado do Sangue pela justiça e a paz.





XXV Jubileu de comemoração
das Adoradoras Mártires da Caridade

Missionárias do Sangue de Cristo

A 20 de outubro vivemos a comemoração das nossas irmãs Mártires da Caridade na Libéria: mulheres generosas e plenas de coragem que, faz 25 anos, deram a vida a serviço do povo da Libéria.

As irmãs compartilharam com o povo a vida quotidiana e também a morte enquanto milhares de liberianos foram mortos durante a guerra civil. As vidas deles se entrelaçaram. Somos orgulhosas de ser parte desta comunidade.

Ir. Agnes Mueller, Barbara Ann Muttra, Joel Kolmer, Kathleen McGuire e Shirley Kolmer, mortas na Libéria trabalharam como educadoras, enfermeiras, assistentes sociais, catequistas... onde quer que pudessem melhorar a vida dos pobres.

25 anos atrás, a guerra civil paralizou o país, o povo fugiu da região. As irmãs distribuíam alimento e água, e continuaram a fazer isso permanecendo ao lado daqueles que tinham necessidade. Se doaram até ao Sangue.

Foram encontradas e mortas pelos rebeldes, e os combates foram tão ferozes que os corpos delas só foram recuperados muitas semanas depois. As nossas irmãs e as nossas amigas, nos deram um exemplo de total doação que não podemos nunca esquecer. Celebramos as suas vidas e o seu espírito.

Na celebração eucarística, cada dia nós sentimos o convite de Jesus: "Tomai e comei, isto é o meu corpo, oferecido em sacrifício por vós... Este é o meu Sangue derramado por ti e por todos. Fazei isto em memória de mim." Estas irmãs fizeram



justamente isto – deram o seu corpo pelos outros, derramaram o seu sangue pelos outros, justo como Jesus.

E isto é aquilo ao qual somos chamadas como Adoradoras do Sangue de Cristo – doar-nos a todos, até ao ponto de derramar o sangue.

Ir Marcia Kruse, ASC



MÃE RUMA

És uma boa Mãe
Como aquela dos macabeus.
Nos fizeste crescer bem,
jovens normais do campo,
com o desejo simples
de servir o Senhor.
Nos nutriste com leite de vaca e
ovos frescos da fazenda
E nos inspiraste com o espírito
de Maria De Mattias.

Entre os teus muros cresceram
mulheres corajosas.

Qual é o teu segredo? Como as
tornaste

Assim fortes e sem medo
Assim gentis e zelosas
Assim loucas e divertidas

Assim sinceras e com os pés por terra?

Foi a vida da fazenda, o alimento natural?

Os céus sem confins ou a extensão de campos de trigo?

Por mais de 100 anos nos tens ensinado

A viver e morrer pelo Senhor, como fez Ele.

Somos um grupo heterogêneo que disse Sim!

Leais ao Povo de Deus, compartilhemos as alegrias e as dores,

coloquemos as nossas vidas em jogo

por amor do "caro próximo".

Tens sido uma boa mestra.

Nos ensinaste a verdade que nos faz fazer aquilo que devemos

e andar onde somos chamadas.

E agora recolhes os frutos
Aqui e ali, aos pés da cruz,
acolhe estas filhas corajosas
na tua calorosa terra.

Agradecida, Mãe Ruma.

Tens a graça de transformar
jovens comuns do campo

em mulheres corajosas,
santas e mártires!

"A Vitória pertence ao nosso Deus, que senta no trono e ao Cordeiro".

Seja bendito o Sangue de Jesus Cristo!

Dezembro de 1992





Adoradoras
Mártires da Fé

O sangue delas derramado pela fé

Josefina e Eulália, duas Adoradoras, duas mulheres da palavra, que se tornaram as mártires da fé por causa da proclamação da Palavra, durante o regime comunista na Croácia.



Josefina foi submetida à morte de tortura com a idade de 39 anos. Depois de ter deixado a comunidade na guerra em 1944, trabalhou na pastoral com crianças, jovens e adultos. Segundo as declarações de testemunhas foi presa e detida pelas autoridades comunistas. Depois de ser sido libertada, retornou a Ruševo e continuou a trabalhar na vinha do Senhor. Todavia, ao início de outubro de 1946, não obstante as advertências dos paroquianos de deixar o lugar porque a ameaçavam, ela permaneceu no lugar.

No último dia, antes que a prendessem, ela passou em oração em uma capela, passando a agonia da morte. Naquela tarde a levaram embora e em uma casa privada foi torturada terrivelmente por aqueles que não reconheceram a beleza disso que estava fazendo e daquele por quem ela tinha vivido. O seu corpo foi encontrado vários anos depois, sepultado no bosque. Foi secretamente transferida e sepultada no cemiterio da vila Djedina Rijeka, e os habitantes com grande amor até hoje, se ocupam da sua tumba.



Eulália tinha 37 anos quando perdeu a vida pela fé em Cristo. Depois da segunda guerra mundial, em 1946, os comunistas sequestraram todas as escolas e as casas das irmãs. Eulália, como muitas outras, foi procurar um lugar de trabalho. Esteve em Pleternica e trabalhou como professoras e organista. Foi torturada e morta ao início de março de 1947, e o seu corpo foi jogado no rio Orjava. O seu corpo foi encontrado a 25 de março de 1947, depois que se derreteu a neve, e foi sepultado no cemiterio local em Pleternica.

Caras irmãs, Josipa e Eulália!

Parece um pouco estranho, mas não desejo escrever sobre vocês, escrevo a vocês para que sintam que vocês estão presentes e que a vida de vocês me falam fortemente - como a verdade que liberta. Antes, a verdade leva à vida. A verdade sobre vocês veio à luz depois de um longo período mas trouxe vida a nós Adoradoras de hoje.

Pensando em vocês e escrevendo estas poucas linhas, vivo a vida como o presente mais belo. Porque, só quando compartilhamos a vida podemos sentir a beleza do encontro que o nosso Criador e Redentor trouxe aos nossos corações.

Caríssimas, não nascemos no mesmo período, nunca nos encontramos, mas de um modo extraordinário, sinto que temos tecido o mesmo bordado porque o Sangue do Cordeiro nos tem coligado, estamos radicadas no carisma do Crucificado. Eu soube sobre vocês a cerca de dez anos atrás, lendo um jornal para os catequistas. O artigo foi ntitulado:



Irmã Josipa Nevistić, Adoradora do Sangue de Cristo, a protetora dos catequistas. Eu fiquei muito surpresa e profundamente tocada com os testemunhos que eu li sobre vocês. E assim, me trouxe um fervor interno para conhecer vocês a mais, para avizinhar-me de vocês como irmãs. Visitei os lugares onde vocês viveram e trabalharam, os lugares onde vocês sofreram e, amando a Deus e ao próximo, onde vocês foram mortas. Vocês eram jovens mas prontas e corajosas para os objetivos mais altos. Vocês foram as anunciadoras da Palavra de Deus nas pequenas vilas nos tempos duros e perigosos.

Alguém, além dos conterrâneos que amavam e apreciavam vocês, viu o vosso trabalho pelo Reino de Deus e desejou apagar as vozes da bon (nova) notícia. Mas, estranhamente, hoje as vossas vozes ainda são mais fortes porque a verdade sempre fala e nos trouxe a vida...

Agradecida!

Vossa irmã, Matija ASC



Discípula Missionária



Ir. Serafina Cinque, ASC – O Anjo da Transamazônica

Falar de Ir. Serafina Cinque significa reviver um tempo de graça e bênçãos que Deus nos doou. É ouvir ressoar sempre mais forte aquela bela frase que Ir. Serafina repetia sempre: “COMO DEUS É BOM!”

Tive a graça de viver com ela em dois diversos períodos da minha vida: quando era postulante, em Altamira, e, depois, como juniorista na comunidade de Manaus/AM.

O que ficou muito impresso foi o seu testemunho; mulher de uma grande fé, viva e sem medida. Em cada coisa ela conseguia ver o agir de Deus, em tudo a Providência divina, sobretudo quando as coisas não aconteciam como ela tinha planejado. O seu relacionamento com Deus era vivido através da Eucaristia e a meditação quotidiana diante do Santíssimo Sacramento. Passava as horas diante do tabernáculo, de joelhos. A sua devoção e amizade com Maria, a mãe de Jesus, era visível com a récita do rosário cada dia e a confiança na sua intercessão materna.

Toda a sua vida foi consumada a serviço do caro próximo através da atenção às pessoas que encontrava e sobretudo às mulheres pobres e gestantes, e todos aqueles que a procuravam.

Olhando a pessoa de Ir. Serafina se via uma mulher simples, frágil, porém, com o olhar sempre adiante, confiante, cheio de coragem e esperança.

Ir. Socorro, ASC

Região Polônia

60 °de Profissão Religiosa

12 de Novembro de 2017



Ir. Marianna Konefal
Ir. Malgorzata Braszko
Ir. Magdalena Karaban
Ir. Lucja Partyka

Parabéns !

Graças por tudo
que sois para todas nós!



Voltaram à casa do Pai

Região Itália

12/10/2017

Maria Stellini

15/10/2017

Angela De Cesare

23/10/2017

Angela Armida Congiu

Região USA

20/09/2017

Mary Renee Kirmer

02/10/2017

Rita Marie Lucash

09/10/2017

Margaret Mary Smith

13/10/2017

Teresita Kern

